



# EXPOSITO R

ANO 120  
NÚMERO 10

Jornal mensal da Igreja Metodista • Outubro de 2006

## Arte e júbilo: a música na Igreja



Junior Junker

O 18º Concílio Geral da Igreja Metodista incluiu no Plano Nacional Missionário uma proposta de revitalização da área musical. A Igreja atenta para a necessidade de investir em capacitação técnica e formação teológica das pessoas que trabalham com música nas igrejas locais. Estão previstos cursos de licenciatura e pós-graduação em música sacra, cursos de formação para as igrejas e introdução de disciplinas de música nos currículos dos cursos de teologia.

Páginas 8 e 9

### Palavra Episcopal

#### Como fica a Igreja depois do Concílio?

Colocar em prática o Plano Nacional Missionário aprovado para o próximo período é o desafio.

Página 3

### Memória

#### Ideais eternos

Um dia de orações pela paz mundial e comunhão cristã. Destaque no *Expositor Cristão*, em outubro de 1945.

Página 4

### Pela Seara

#### 18º Concílio: a segunda etapa

Entre os dias 12 e 14 de outubro, as delegações reunidas na Universidade Metodista de São Paulo concluem os trabalhos. Acompanhe.

Página 5

### Missões

#### Como nasce a sombra

Um dia uma igreja percebe que as crianças de sua comunidade precisam de acolhida. Assim nasce um Projeto Sombra e Água Fresca.

Página 11

### Reflexão

#### Dança com lobos

“Eis que vos envio como ovelhas para o meio de lobos...” (Mt 10.16). Jesus sabia do que estava falando...

Página 13

### Entrevista

#### AIDS e o desafio da solidariedade

Uma conversa com a pastora metodista Tânia Mara Sampaio, integrante da Comissão Nacional de AIDS do Ministério da Saúde.

Página 14

## Amas: um caminho para a missão



Maria José/Amas Jabaquara

No conceito metodista de missão, fé e obras – atos de piedade e atos de misericórdia – não se separam. A criação de uma personalidade jurídica pode ajudar a Igreja a obter parcerias para trabalhos sociais. Mas precisa ser bem planejada.

Página 10

## Direitos da Criança



Imagine a Igreja Cristã reunida num grande Concílio em favor de suas crianças. O documento final desse encontro seria um Credo sobre os Direitos da Criança.

Página 12

## Pastor metodista manifesta-se contra Aracruz Celulose

Na Assembléia Legislativa do Espírito Santo, o pastor Adahyr Cruz, coordenador da Pastoral de Convivência Guarani, da 4ª Região, acusou a empresa de discriminar comunidade indígena.

Página 11

## Editorial

## O perfeito louvor

Sempre tive péssima memória. Contudo, guardo comigo dezenas de cânticos e hinos que aprendi na Igreja desde que comecei a me entender por gente. Lembro-me perfeitamente de letras e melodias que falam de graça, de perdão de pecados, de adoração, confissão, de justiça divina, de compromisso humano na implantação do Reino de Deus... É fácil entender o porquê. Música não se guarda só no cérebro, ela se aloja no coração, sobretudo quando nos toca naquilo que é essencial... Por isso, é imensa a responsabilidade das pessoas que exercem o ministério do louvor nas igrejas, tema de nossa matéria de capa.

Lembrei-me do conhecido versículo de 1 Coríntios 13: "Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine". O apóstolo Paulo não diz qual é essa "língua dos anjos". Muitos interpretam esse termo como a manifestação pentecostal do "dom de línguas". Mas também gosto de pensar na música como um idioma especial que Deus criou para o "perfeito louvor" de seus anjos (e, claro, das crianças!). Contudo, hoje em dia, há muito bronze e címbalo ecoando nas igrejas evangélicas por aí; sons que não trazem palavras de Vida, aparência sem essência... E somente o amor a Deus e ao próximo pode proteger este importante ministério contra a cultura de consumo, o

marketing, o personalismo... inimigos que estão à espreita, como lobos à caça de ovelhas, ameaçando não apenas os músicos de nossas igrejas, mas a todas as pessoas que, um dia, firmaram um compromisso com a missão. É o que nos diz o artigo "Dança com lobos", do pastor Nilson, que alerta contra os perigos do mundo moderno.

Sim, há perigos... Mas só os enfrenta quem sai do lugar, quem não se esconde... E foi o próprio Jesus quem nos enviou para esse mundo, para que pudéssemos ser sal e luz... O pastor Adahyr, na defesa das comunidades indígenas do Espírito Santo (reportagem da seção *Missões*) e a pastora Tânia Mara, que atua na prevenção à Aids e apoio aos portadores do vírus HIV (destaque de *Entrevista*) são exemplos de resposta ao chamado de Jesus.

E agora? É a pergunta que nos lança o Bispo Adriel em sua Palavra Episcopal. Encerrado o 18º Concílio Geral da Igreja Metodista, o que você fará? O que faremos, como Igreja? Traduzir o Plano Nacional Missionário em ações que reflitam o compromisso da Igreja em ser sal e luz no mundo é o desafio que temos à nossa frente. Se tivermos a coragem de aceitarmos este desafio, se prosseguirmos com fé nesta caminhada, nossa própria vida será uma expressão de louvor a nosso Deus. Que assim seja!

Suzel Tunes  
expositor@metodista.org.br

## Palavra do Leitor

## Quero ser um televisor

A professora Ana Maria pediu aos alunos que escrevessem numa redação o que eles gostariam que Deus fizesse por eles. À noite, corrigindo as redações, ela se depara com uma que a deixa muito emocionada. O marido a vê chorando e diz: "O que aconteceu?" - Ela responde: "Leia". Era a redação de um menino. "Senhor, esta noite te peço algo especial: me transforme em um televisor. Quero ocupar o seu lugar. Viver como vive a TV de minha casa. Ter um lugar especial para mim, e reunir minha família ao redor... Ser levado a sério quando falo... Quero ser o centro das atenções e ser escutado sem interrupções nem questionamentos. Quero receber o mesmo cuidado especial que a TV recebe quando não funciona. E ter a companhia do meu pai quando ele chega em casa, mesmo que esteja cansado. E que minha mãe me procure quando estiver sozinha e aborrecida, em vez de ignorar-me. E ainda que meus irmãos "briguem" para estar comigo. Quero sentir que a minha família deixe tudo de lado, de vez em quando, para passar alguns momentos comigo. E, por fim, que eu possa divertir a todos. Senhor, não te peço muito... Só quero viver o que vive qualquer televisor! (e hoje em dia também, um computador)". Neste momento, o marido de Ana Maria diz: "Meu Deus, coitado desse menino. Nossa, que coisa esses pais". E ela responde: "Essa redação é do nosso filho!!"

Gláucio Minarro  
Campinas, São Paulo.

*Esse texto que você compartilha conosco é muito oportuno. No dia 12 de outubro costumamos dar presentes às*

*crianças. Mas o que elas mais gostam de ganhar de nós é atenção.*

## Temos saída?

Sou presidente de jovens numa paróquia e estou muito interessado em ver esses jovens a progredirem. Por não ter ocupações eles acabam se metendo em situações muito complicadas. Isto acontece, pois não conseguimos evoluir na igreja por falta de bolsas, material didático, centro juvenil, etc Assim gostaria de saber se pode haver uma saída para camada juvenil.

Luís Tinga Macirela  
Paróquia de Sanane,  
Moçambique

*O Luís entrou em contato com a Sede Nacional por intermédio da Universidade Metodista. Ele precisa de nosso apoio material, incentivo, orações. Se você sentir o desejo de colaborar com a missão em Moçambique, entre em contato com o missionário Nadir Cristiano: rua Francisco Barreto, 229. Caixa Postal 2640. Maputo – Moçambique.*

## Homônimas

Na coluna "Palavra do Leitor" (*Expositor Cristão*, setembro de 2006), li a opinião de uma pessoa que se identificou somente como "Júnia". Tendo o mesmo nome que ela e opinião totalmente contrária com relação ao assunto abordado; concordo totalmente com as palavras de James Willian Goodwin Jr. (ele lamenta a retirada da Igreja de órgãos ecumênicos), sugiro que o Jornal solicite a identificação completa das pessoas para que suas opiniões sejam publicadas.

Júnia Maria Benck Dias Prieto  
Sorocaba – São Paulo

## E agora?

**“Uma igreja local que evangeliza não tem tempo para dedicar àquilo que não é prioritário no caminho da missão”**



**Adriel de Souza Maia,  
Bispo da 3ª Região Eclesiástica**

Estamos ainda vivendo as repercussões da primeira etapa do 18º Concílio Geral da Igreja Metodista realizado nos dias 10 a 16 de julho de 2006, nas dependências do SESC, Aracruz, Espírito Santo. Há uma grande movimentação de informações, reflexões, posicionamentos e expectativas sobre a caminhada da Igreja. Essa expectativa também é maior tendo em vista a segunda etapa do 18º Concílio Geral convocado para os dias 12 a 14 de outubro na Universidade Metodista de São Paulo, Rudge Ramos, São Paulo.

E, agora? Na verdade, o mais importante é traduzir de forma dinâmica para todos os segmentos da Igreja o Plano Missionário aprovado para o próximo período eclesialístico nacional. Um grande esforço precisa ser feito no sentido de reafirmarmos nossas marcas pastorais e ministeriais, por exemplo, o ardor missionário, o equilíbrio, o cristianismo prático, a unidade cristã, a educação cristã, o discipulado transformador, compromisso social, a ênfase na vitalidade da experiência com Jesus Cristo, a santidade bíblica.

Nessa linha de pensamento, o Plano Missionário nos convida a dar continuidade ao trabalho, aperfeiçoando nossas percepções da vida e missão da Igreja, colocando perante a Igreja doze ênfases balizadoras do nosso compromisso missionário:

1. Manter fidelidade aos fundamentos da fé cristã e obediência ao mandato de Cristo.

2. Celebrar os sacramentos e

cultuar a Deus em adoração comunitária, participativa.

3. Anunciar e viver a experiência da Graça de Deus acolhida pela fé em Cristo.

4. Fortalecer e promover a ação da igreja local como comunidade cristã de Dons e Ministérios, inserida no mundo.

5. Produzir os frutos da nova vida em Cristo, na perspectiva do Reino de Deus.

6. Produzir um zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local.

7. Capacitar e desenvolver o ministério pastoral de modo a cuidar da Palavra, da formação, da unidade e conexidade na Igreja Metodista.

8. Valorizar a presença e papel dos ministérios leigos nos vários aspectos da missão da Igreja.

9. Desenvolver e promover educação cristã de modo constante na vida da Igreja.

10. Ser uma comunidade de fé que reconhece como Igreja que é parte da totalidade do Corpo de Cristo.

11. Desenvolver uma política de comunicação interna e externa, que norteie as intenções, sistemas e uso de diversos meios de comunicação.

12. Agir de modo unido, conciliar e conexional em nosso propósito missionário.

À luz deste núcleo unificador da ação missionária da Igreja enfatizamos dois aspectos importantes:

a) Todo o nosso esforço precisa convergir no sentido de **“manter fidelidade aos fundamentos da fé cristã e obediência ao mandato de Cristo.”** Em outras pa-

lavras, esse desafio significa colocar perante a Igreja que a nossa prioridade máxima é a missão inaugurada por Jesus Cristo. Por isso, não podemos desviar do foco da missão, ou seja, “aprissonar o Espírito e Sua Palavra” dentro da nossa visão estreita dos desígnios de Deus para a vida do Seu povo. Nessa perspectiva, a caminhada da Igreja implica em manter uma posição de compromisso e fidelidade e obediência irrestrita ao mandato missionário do Senhor Jesus Cristo. Os documentos missionários da Igreja Metodista ressaltam: a missão de Deus no mundo é estabelecer o seu Reino. Participar da construção do Reino de Deus em nosso mundo, pelo Espírito Santo, constitui-se na tarefa evangelizadora da Igreja (Plano para a Vida e Missão da Igreja).

b) A missão impõe sobre o ministério total da Igreja **“um zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local.”** Por muitas vezes temos destacado que a paixão evangelizadora constitui o ponto mais importante dos ensinamentos de John Wesley. Conhecemos as palavras desafiadoras de Wesley que dão norte ao projeto da Igreja em termos de sua ação evangelística: “nada saber senão ganhar almas”. Na realidade, essa palavra de Wesley coloca em evidência a prioridade máxima da Igreja que é colocar vidas preciosas no caminho da reconciliação. Assim, os ministérios da Igreja são constituídos para serem instrumentos do amor de Deus revelado em Jesus Cristo. Evangelizar não é uma questão opcional, mas obediência ao mandato de Jesus Cristo conforme suas orientações no seu ministério terreno (Marcos 16. 14-18). Uma igreja local que evangeliza não tem tempo para dedicar àquilo que não é prioritário no caminho da missão.

Precisamos imprimir em cada membro da Igreja Metodista um verdadeiro ardor evangelizador resgatando assim o nosso desafio de “ser uma Igreja missionária a ser-

viço do povo.” Esse zelo evangelizador passa também por meio de um compromisso santificador pela ação renovadora do Espírito Santo. Os metodistas zelam por uma vida marcada pelos frutos espirituais. Por isso afirmam: “o metodismo requer vida disciplinada pessoal e comunitária, expressão do amor a Deus e ao próximo, a fim de que a resposta humana à graça divina se manifeste através do compromisso contínuo e paciente do crente com o crescimento em santidade (1 Pe 1.22; Tt 2.11-15). A santificação do cristão e da Igreja em direção à perfeição cristã é proclamada pelos metodistas em termos de amor a Deus e ao próximo (Lc 11.25-28) e se concretiza tanto em atos de piedade (participação na Ceia do Senhor, leitura devocional da Bíblia, prática da oração, do jejum, participação nos cultos etc.), (At 2.42-47) como em atos de misericórdia (solidariedade ativa junto aos pobres, necessitados e marginalizados sociais) (At 2.42-47). Os metodistas, como Wesley, crêem que tornar o cristianismo uma religião solitária, é, na verdade, destruí-lo (Lc 4.16-19, 6.20-21; Rm 14.7-8).

E, agora? O 18º Concílio Geral aprovou o Plano Missionário. Nós, metodistas, em todo o território nacional, estamos sendo chamados por Deus em direção às necessidades das multidões (Mt 9.35-38). Na realidade, essa multidão estava cansada, aflita e era como ovelha sem pastor. Era gente de todos os lugares, sem casa, sem trabalho e sem esperança. Nesse contexto, precisamos operacionalizar o Plano Missionário, a partir da conexidade metodista. Não há como encarnar, atualmente, a complexidade de desafios de um modo isolado ou de forma personalista. Precisamos unir nossas forças. Que o sopro divino impulsione a Igreja metodista a perseguir sua vocação histórica: “não criar uma nova seita, mas reformar a nação, particularmente a Igreja e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra” (John Wesley).



Memória

# Ideais eternos

## Fim da guerra, comunhão mundial e educação cristã: as bandeiras do Expositor Cristão de outubro de 1945

*O que o mundo de hoje deseja ardentemente é uma religião mais espiritual e menos formal... Eu advogo, não por uma modificação de forma senão, por sua subordinação ao Espírito. A Igreja renascida proclamaria que nem as ordens, nem os ritos, nem os credos são essenciais para a admissão do Reino de Deus ou em Sua Igreja. Uma vida espiritual, e não um credo, seria a prova... Ela seria a Igreja de todos os povos e de todas as gentes... A Igreja de ricos e pobres, de sábios e ignorantes, de classes altas e baixas – uma verdadeira democracia... Eu vejo todas as ênfases denominacionais postas de lado. Vejo a cooperação e não a competição... Vejo a Igreja por meio de seus membros modelando o pensamento do mundo e guiando nos grandes movimentos. Vejo, literalmente, estabelecido o Reino de Deus sobre a terra...*

Estas palavras foram publicadas no Expositor Cristão, em sua edição de 11 de outubro de 1945. A Segunda Guerra Mundial havia acabado recentemente. No dia 4 de outubro as igrejas cristãs do mundo inteiro haviam celebrado o “Dia da Comunhão Mundial”, um dia de ações de graças pelo final da guerra. José de Azevedo Guerra, então redator-chefe, destacou na primeira página o texto com o título “A Igreja versus As Igrejas”, transcrito de um jornal da Federação Juvenil da Igreja Batista. Entusiasmado com as palavras, que haviam sido proferidas numa Convenção das Igrejas Batistas por um membro de sobrenome famoso na época, J.D. Rockefeller, o redator fez o seguinte comentário:

*É assim que pensam e afirmam os verdadeiros crentes. Permita Deus que palavras tão sábias, pronunciadas por vulto tão eminente, em uma Convenção de Igrejas Batistas, haja feito massa (sic) nas mentes e corações de seus componentes. Em nosso editorial do número passado advogamos esses mesmos conceitos escrevendo sobre o Domingo de Comunhão Mundial. Estão chegando os dias quando os de convicção restrita, os que se julgam exatos na interpretação de termos e rito de batismo ficarão profundamente envergonhados do seu fanatismo e separatismo. Permita Deus que assim seja, pois as palavras do eminente batista acima citado nos dão essa esperança. É bem provável que haja sido excomungado por uma facção, mas isso não importa. A semente está lançada há muito, está germinando e já tem produzido frutos em abundância. Como já afirmamos, é só com crentes dessa estirpe que se formará o Reino de Deus.*



Raissa Junker

Façamos nossas as palavras de José de Azevedo Guerra que, a despeito de seu sobrenome, acreditava na possibilidade da Paz e da Comunhão dos crentes em Cristo. O redator do Expositor Cristão acreditava, também, na educação como a “maior força construtiva do mundo”. Nessa mesma edição do Expositor, também existe um artigo que lança a pergunta: “E a universidade?” Veja o que diz o texto:

*Morreu a sublime idéia? Ficamos naqueles primeiros arroubos? (...) Não, a idéia não morreu e nem poderia morrer. Um ideal é imortal. (...) A Comissão Provisória Pró-Universidade Metodista entregará algo tangível às mãos do Concílio Geral e a ordem de marcha será dada a todas as unidades do nosso exército. (...)*

*Por que necessitamos de uma universidade evangélica? Porque durante o longo período de 445 anos, isto é, desde a descoberta do Brasil no ano de 1500 até hoje, nunca se fundou nem sequer uma*

*Universidade Cristã neste país, nem Protestante, nem Católica; porque reconhecemos o poder transcendente da educação no sentido de ser a maior força construtiva no mundo; porque os ideais cristãos são essenciais à educação cristã, e a dádiva ao mundo de um sistema educacional correto é a questão mais importante perante a humanidade.*

Como o texto foi escrito em 1945, os metodistas ainda teriam que esperar vários anos para a concretização do sonho. Mas as esperanças não foram frustradas: em 1970 seria criado o IMS, Instituto de Ensino Superior e, em 1975, a Universidade Metodista de Piracicaba, Unimep, primeira universidade metodista da América Latina. Essas duas universidades, e outras instituições de ensino, agora se unem num ideal comum: a formação da Rede Metodista de Educação. Uma prova que paz, comunhão e educação são ideais de todas as épocas.

Suzel Tunes

## Memória

## Alimentos de esperança

*Escrevo para recordar; para reviver o que já passou. Até mesmo as coisas tristes ou desagradáveis merecem ser lembradas, porque não nos pesam mais; alimentam nossas esperanças, nos encorajam, e, no conjunto, realçam o vitral da existência de cada um. Rev. José Gonçalves Salvador (1916-2006)*

Trazer à memória a vida e a obra de pessoas que ajudaram a construir o metodismo no Brasil traz motivos de gratidão e esperança. O Rev. José Gonçalves Salvador, falecido no dia 30 de junho, e o Rev. Woon Chang Byun, falecido em 22 de fevereiro, são exemplos de fidelidade e dedicação ao trabalho do Senhor.

Pastor, advogado, jornalista e historiador – autor de vários livros, como “História do Metodismo no Brasil” – o Rev. Salvador integrou-

se ao corpo docente da Faculdade de Teologia, em São Bernardo do Campo, SP, numa época em que o chamado “Bairro dos Meninos” (hoje Rudge Ramos) não tinha “correio e nem telefone”. “Ali estava localizada a irrisória casa de ensino por nome de Faculdade de Teologia, formada apenas por um edifício assobradado de três residências em espaçoso terreno, entre a via Anchieta e o minúsculo bairro”, conta ele na autobiografia intitulada

“Do amanhecer ao pôr-do-sol”. A pequena casa de ensino cresceu, fortaleceu-se e hoje segue sua caminhada apoiada na graça de Deus e na fé de pessoas que, a exemplo do Rev. Salvador, dedicam suas vidas à construção do Reino.

## Sonho sobre as águas

Nas comunidades ribeirinhas de Manaus, AM, crescem também os frutos da fé de um metodista que deixou muitos amigos e lembranças. O Rev. Woon Chang Byun, pastor vindo da Igreja Metodista da Coreia, viveu no Brasil por mais de 25 anos e foi um dos idealizadores do projeto Barco Hospital. No dia 22 de fevereiro de 2006, aos 74 anos, ele faleceu em Los Angeles, Estados Unidos. “O Rev. Byun gestou em sua mente e coração o ministério de um barco hospitalar em Manaus. Buscou os coreanos, dialogou, expressou o seu sonho sob diversas maneiras. Como Moisés, viu de longe, sem atingir, mas o sonho foi realizado”, diz o Bispo Nelson Luiz Campos Leite. Ele conta que, na ocasião, o Rev. Byun atuava como

pastor coadjutor da Igreja Metodista Central de São Paulo (atual Catedral Metodista) e desenvolvia trabalho missionário em Manaus. Logo após seu retorno aos Estados Unidos, em 1992, o barco tornou-se uma realidade, por meio do ministério do então Rev. Adolfo Evaristo, do apoio da Igreja Metodista de Manaus e de colaboradores, como a ONG cristã Visão Mundial.

Pastor amoroso, dedicado, com mensagens significativas, apesar da dificuldade do idioma, ele serviu em diversas igrejas paulistas além da Central, como Vila Maria, Pinda-monhangaba, Campos do Jordão e Vila Formosa. “Foi um grande amigo e companheiro. Sonhava com avanços e buscava alcançá-los. Era carinhoso, visitador, pastor no sentido pleno”, testemunha o Bispo Nelson. “Que o Senhor seja louvado e glorificado por essa vida e obra. Seja a paz da consolação sobre sua esposa, Dona Lily, e familiares. Byun as suas marcas continuarão, muitos o seguirão e ‘terão sonhos e visões’ que glorificam a Deus, enobrecem a missão da Igreja e servem aos pequeninos e fragilizados”.



Arquivo Pessoal

O Rev. Woon Chang Byun, com esposa Lily e netos

## Pela Seara

## 18º Concílio: a segunda etapa

Várias decisões importantes foram tomadas em Aracruz, no 18º Concílio Geral da Igreja Metodista. Mas quatro dias não foram suficientes: as delegações não conseguiram tratar todos os temas. Isso criou a necessidade de uma segunda sessão, durante os dias 12 a 14 de outubro na Umesp em São Bernardo do Campo, SP.

De maneira geral, existe uma grande preocupação com a Igreja e instituições de ensino, de forma a tornar a atuação da Igreja mais dinâmica e competente. As áreas de ensino, comunicação da igreja, formação pastoral e capacitação leiga serão discutidas pelas plenárias. Há, por exemplo, proposta de organização da ordem diaconal e de reconhecimento da categoria de evangelista missionário(a) leigo(a).

Também serão avaliadas propostas referentes à administração das instituições metodistas de ensino e de reestruturação Sede Nacional.

Quem estiver em São Paulo e desejar visitar o Concílio Geral, será bem vindo. O culto de abertura será na Igreja Metodista no Rudge Ramos, na Rua Alfeu Tavares. As campanhas de oração também vão continuar. Durante o Concílio, equipes de intercessão coordenadas pelo Projeto Cenáculo (3ª RE) estarão na capela da Igreja, pedindo ao Senhor que intervenha e auxilie na decisão dos(as) conciliares. Acompanhe as decisões pelo site da Igreja ([www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)) e a cobertura completa na próxima edição do *Expositor*.



Conciliares na primeira sessão do 18º Concílio.



## Mulheres do Jardim Botânico: motivos para comemorar

A bonita foto que você está vendo foi feita para marcar uma data histórica: no dia 6 de setembro, a Sociedade de Mulheres da Igreja Metodista do Jardim Botânico, Rio de Janeiro (1ª Região) completou 110 anos. Mas a alegria estampada nos rostos não é apenas fruto da gratidão pelos anos passados: baseia-se, também, na vitalidade do momento presente. A agenda de atividades das Mulheres do Jardim Botânico inclui uma lista extensa: visitas a enfermos

e bebês recém-nascidos, devocionais, retiros, reuniões de oração e jejum às sextas-feiras, ação social, confraternizações etc. Na coordenação dos vários departamentos, está a equipe composta pelas irmãs Denir Rocha, presidente; Laila Haidar Blanco, vice-presidente; Nilcléa Sardenberg Carvalho, tesoureira, e Élide Feliz Mesquita, secretária.

**Informaram: Beatriz Rocha e Miriam Joseti, Ministério da Comunicação.**

## Lições proféticas

*Faculdade de Teologia da Umesp oferece curso de pós-graduação lato sensu em regime semi-presencial.*



Estudantes da Fateo: vozes proféticas espalhadas pelo Brasil

Nos tempos do Antigo Testamento os profetas clamavam nos desertos, nos palácios, nas praças. Hoje a voz deles pode chegar pela Internet. Comum a todas as épocas, a mesma necessidade de lutar pela justiça e apregoar o ano aceitável do Senhor (Is.61.2). Foi para atender a este chamado que a Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo resolveu oferecer o curso de especialização em Bíblia (pós-graduação *lato sensu*) com o tema Tradição Profética. Realizado quase que totalmente *on line*, via Internet, com alguns encontros presenciais, o curso permite que pastores, pastoras e lideranças leigas de várias regiões do país aprofundem seus conhecimentos bíblico-teológicos e atuem de forma mais eficiente em suas igrejas locais.

Mas, qual a importância de falar nos profetas da Bíblia no contexto do mundo atual? “Sabemos que o destino dos profetas não é a vitória. A Palavra de Deus revela que muitos foram presos, outros assassinados... Como falar dessa experiência bíblica

considerando os padrões atuais de prosperidade que marcam a nossa sociedade hoje e boa parte das igrejas? Como vivenciar a ação profética, tendo em vista que ela não é, não foi e nem será mensagem agradável para a sociedade? Tais perguntas são inevitáveis para uma reflexão bíblica atual”, considera o pastor Cláudio Ribeiro, coordenador do curso. “Tendo em vista estas e outras questões práticas, esperamos oferecer oportunidade a pessoas envolvidas com a missão para atualizarem seus conhecimentos na área de Bíblia e ampliarem seus horizontes quanto ao significado de sua atuação pastoral e educadora em perspectiva crítico-profética”.

Segundo o pastor Cláudio, o curso foi planejado para atender tanto aos aspectos teóricos como práticos. “Esperamos estimular a reflexão bíblica sobre as principais implicações da vivência religiosa no atual contexto histórico e, também, oferecer um programa de estudos que considere as necessidades das comunidades e das instituições”.



Roberto Rocha

## Ponte Grande celebra aniversário com a mão na massa

*Depois de um momento de crise, provocada pela implantação de um sistema de células (Expositor Cristão, junho de 2006), a Igreja em Ponte Grande se reestrutura e assume novos desafios: prepara-se para reformar a casa pastoral e caminha, com ânimo e fé, para um novo tempo. Leia o relato do pastor Jânio César:*

Depois de alguns meses, já é notória a diferença no ânimo e disposição da membresia da Igreja Metodista em Ponte Grande, Guarulhos (3ª RE). Muitas vitórias já foram alcançadas e cremos que estamos caminhando para a construção de um novo tempo.

Neste curto período em que muitos desafios emergiram, conseguimos superar grandes dificuldades, pois já contamos com o retorno de algumas pessoas, além de um fator principal que é a auto-estima do povo renovada. Temos vislumbrado novos horizontes, a fim de alargarmos as nossas fronteiras. Nosso próximo desafio é o aniversário da nossa

comunidade que completará no dia 31 de outubro 56 anos de existência no bairro. Nossa programação durará todo mês, com a participação de pastores e grupos de músicas de outras comunidades. A alegria e o entusiasmo tem nos motivado cada dia e o nosso carro chefe tem sido as visitas. O envolvimento da comunidade é determinante nesse novo momento. A EBF foi uma alavanca para o envolvimento da comunidade: ela já nos trouxe uma nova classe de adolescentes em nossa Escola Dominical.

Agora, a comunidade está mobilizada para a reforma da casa pastoral. “Vamos nós trabalhar ajudados por Deus”, diz o hino 404 do nosso Hinário Evangélico. Este é o nosso caminho e temos superado cada dificuldade que emerge. Falta muita coisa, mas nada melhor que vencer uma vitória de cada vez... afinal de contas, “o caminho se faz com a caminhada”. Cremos que Deus tem sido gracioso para conosco, para a construção desse novo tempo.

**Pastor Jânio César Fernandes Barbosa**



A EBF já rendeu frutos: Ponte Grande ganhou mais uma classe de adolescentes

## Pela Seara

## Juventude paraense em ação

Os jovens metodistas do bairro da Pedreira, em Belém do Pará (Rema) não são a "Igreja de amanhã". Eles estão provando que podem – e devem – ter vez e voz na construção diária do Reino de Deus. Foi esse compromisso que motivou a Juventude Metodista da Pedreira, Jumep, a participar da "Oficina de Liderança Paz e Vida – Vocacionados(as) para o agir", evento promovido pelos Departamentos de Educação Cristã da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Parte dos recursos financeiros que

possibilitaram a realização da Oficina foi garantida pela Coordenadoria Ecumênica de Serviço, CESE. "O objetivo do encontro foi o de animar e capacitar a pessoa jovem ao exercício confiante de sua liderança, bem como uma vivência da espiritualidade, comunhão e partilha de experiências", diz Tony Vilhena, da Jumep. E o evento terminou com um novo começo: os jovens ali presentes formaram o Coletivo da Juventude Ecumênica, CJE, com dois representantes de cada confissão (Episcopal Anglicana, Metodista,

Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana e Comunidade Altar). O CJE será responsável pela articulação e envolvimento de juventudes de outras igrejas cristãs, além da animação de um "Encontro da Juventude" no ano que vem.



Rev. Desidério Leite

## Igreja virtual

**Na Inglaterra, a Igreja Anglicana já tem um "templo" na Internet. No Brasil, sites e comunidades discutem teologia e criam redes de apoio na fé**

Chega o domingo. Você está na igreja, assiste à pregação do pastor, canta, ora. Tudo normal, não fosse por um pequeno detalhe: isso tudo é feito via internet. A I-Church, comunidade anglicana "aberta" pelo Bispo Richard Collins na Diocese de Oxford, Inglaterra, permite manter "conversas" *on line* com os(as) irmãos(as) e até mesmo receber emails de orações dos pastores(as). "Atendemos especialmente pessoas que, por enfermidade, idade ou distância, não conseguem ir até uma Igreja Anglicana. Nós somos a única igreja que eles conseguem frequentar regularmente" afirma o Rev. Joe Parish, co-pastor da igreja virtual. Segundo o pastor, a igreja mantém o controle do rol de *cybermembros* nas discussões via web e até agora está com 200 membros espalhados por todo mundo. "Tem gente da Ásia, África, Panamá. Temos até dois brasileiros", conta o pastor.

## Cristãos avulsos

No Brasil, existem iniciativas semelhantes, como a "Igreja Virtual Evangélica" ([www.nbz.com.br/igrejavirtual](http://www.nbz.com.br/igrejavirtual)), criada a partir do site da Igreja do Evangelho Quadrangular. Para o pastor Edson de Almeida, que adotou o título de "webminister", a igreja virtual pode até mesmo deixar de ser uma extensão do serviço da igreja e se consolidar como uma igreja real. "Não adianta você ir à igreja real e ficar mais interessado na vestimenta ou atitude de um ou de outro, não

prestando atenção no que se diz lá na frente. Pode até ser que você agrade mais a Deus se frequentar uma igreja virtual do que uma igreja física. Pois não poderá mostrar status, poder ou riqueza. Perante a Internet todos somos iguais, como somos perante Deus", ele defende no site.

O pastor Clovis Pinto de Castro, professor na Universidade Metodista e autor do livro "Transformados pela Palavra de Deus: a fé na dinâmica do cotidiano", discorda do colega: "Particularmente, não creio na possibilidade de uma igreja exclusivamente *on-line*. Não há, pelo menos teologicamente falando, a possibilidade de existir cristãos avulsos. Ser cristão requer uma relação de proximidade, de cumplicidade e de amor solidário." Contudo, ele considera que a Internet pode até se tornar um excelente meio de capacitação do laicato, podendo oferecer cursos especialmente preparados para este meio de comunicação.

A jornalista Magali do Nascimento Cunha, professora da Faculdade de Teologia da Umesp e responsável pela área de Comunicação da instituição, diz que é amplamente favorável ao uso de novas tecnologias na Igreja, como apoio e aperfeiçoamento do trabalho pastoral. Mas também não abre mão do contato pessoal: "Evangelho tem a ver com gestos celebrativos como o abraço, o toque, o olhar, as mãos dadas, o ajoelhar, sempre em perspectiva coletiva, comunitária, à luz da prática de

Jesus. É no encontro face a face que Deus se manifesta – assim ele escolheu se manifestar por meio do seu Filho Jesus Cristo".

## Do site ao templo

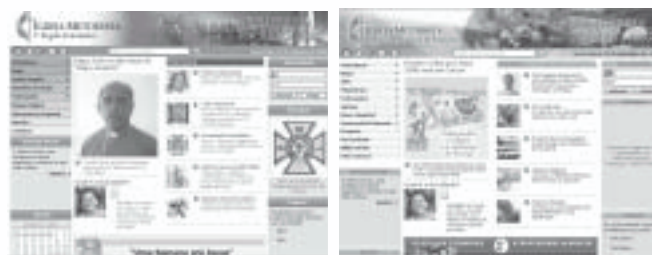
Mas as comunidades virtuais podem, também, servir como redes de apoio que aproximam irmãos e irmãs. Foi o que aconteceu com a estudante Mara Ramalhaes, de 19 anos. Foi no MSN (uma ferramenta de bate papo virtual) que Mara reencontrou-se com Jesus, por meio do testemunho do amigo

Lucas Brezzan, evangelista da Igreja Verbo da Vida. "Ele me disse coisas que me comoveram muito... Eu conversava com ele e chorava. Foi um momento de decisão da minha vida", diz Mara. Hoje ela frequenta a Igreja Presbiteriana de Guarulhos, São Paulo, e sempre que pode está presente nas programações. "Estou muito feliz, dou graças a Deus por aquele dia na Internet. E sempre que tenho a oportunidade também compartilho a minha fé na net. Fez diferença na minha vida e pode fazer na de outros".

Raissa Junker

## Novidades para os internautas metodistas

Sites, blogs e comunidades virtuais podem ser espaços muito ricos para troca de experiências, debates teológicos e apoio espiritual. O blog (espécie de diário eletrônico) <http://www.metodistaecumenico.blogspot.com>, que nasceu para discutir o ecumenismo, hoje também trata de questões referentes à identidade metodista e compartilha textos devocionais. O site "Fundição" ([www.fundicao.jor.br](http://www.fundicao.jor.br)) discute fé e cidadania a partir de uma ótica cristã. E a Rede Metodista de Comunicação, projeto de integração dos sites da Igreja, já tem dois novos participantes: a 5ª Região (<http://5re.metodista.org.br>) e Rema (<http://rema.metodista.org.br>). Com a 3ª Região, pioneira no projeto, elas agora também podem compartilhar do mesmo banco de dados do portal metodista ([www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)).



Mais dois novos sites regionais integrados ao portal: a rede de comunicação se estabelece



# Arte e júbilo: a música na Igreja

**Concílio Geral aprovou proposta de revitalização da área musical na Igreja Metodista. É necessário investir em capacitação técnica e formação teológica**

*No tocante a mim, confio na tua graça; regozije-se o meu coração na tua salvação.*

*Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem. Salmo 13.5-6*

O salmista canta a esperança em meio à tristeza e a alegria diante da vitória; a admiração pelo poder do Criador e a confiança no amor do Pai. Para o salmista, música é oração. Assim também aprendemos da tradição metodista. Se o líder do metodismo, John Wesley, deixou-nos de herança sermões que exortam e edificam, seu irmão Charles deixou hinos que inspiram – reafirmando o valor dado à música desde os tempos bíblicos.

Hoje, porém, as igrejas metodistas no país não estão dando o devido valor à área musical. Essa é a opinião de especialistas como o maestro David Bretanha Junker, professor do Instituto de Artes da Universidade de Brasília e um dos autores de uma proposta de revitalização musical levada ao 18º Concílio Geral da Igreja Metodista, em julho deste ano. Ele afirma que os grupos corais estão se tornando raros, o uso do piano na igreja para prelúdio, interlúdio ou poslúdio é quase inexistente e os hinos estão sendo abandonados. E atribui esses fatos, sobretudo, à falta de estrutura da área musical da Igreja.

Sua proposta, aprovada e incorporada ao Plano Nacional Missionário, documento que dá as diretrizes de ação da Igreja para os próximos anos, prevê a implantação de um grupo de trabalho para desenvolver uma série de ações sob o tema “Educação Musical – Arte”. Estão previstos futuros cursos de licenciatura e pós-graduação em Música Sacra, seminários e cursos de formação para ministros de música das igrejas locais e introdução de disciplinas de música no currículo dos cursos de teologia. “As necessidades nesta área na Igreja Metodista no Brasil são imensas, a começar pela parte técnica”, justifica o professor. “É muito difícil haver pessoas envolvidas neste ministério sem uma formação técnica. Lembro-me do texto de 1 Crônicas 15.22, que fala da designação de Quenianias para dirigir o canto ‘porque era perito nisso’”.

O músico Thiago Brum, membro da Igreja Metodista de Valença, RJ (1ª Região) faz a mesma queixa. Ele aprendeu a tocar bateria aos oito anos de idade, sem ter ninguém que o ensinasse. Hoje, aos 23, ensina o que sabe a outros jovens de sua Igreja. “A Igreja não investe em seus músicos, e quando faz isso, faz pela metade”, diz ele. Segundo Thiago, a Igreja também não investe em instrumentos de boa qualidade e tratamento acústico para seus templos. As conseqüências dessa falta de cuidado recaem sobre os próprios músicos, afirma ele. E os bateristas são os alvos prediletos das críticas: “Os bateristas são sempre apontados dentro da Igreja quando o assunto é



A pianista Lisete Espíndola, professora da Universidade Metodista de São Paulo toca nos cultos da Igreja Metodista do Rudge Ramos e na capela do campus universitário às quintas-feiras, às 18h45, no programa “Música na Capela”: um recital de música litúrgica, realizado com apoio da Pastoral Universitária

som alto”, diz ele. Segundo Thiago, os membros mais “tradicionais” chegam a vetar o uso da bateria no louvor. “Graças a Deus isso não acontece em minha Igreja. Ao invés de apenas criticar, ela investe, conversa e contrata técnicos de som e áudio para analisarem a acústica do templo”, completa.

## Show no templo

“Às vezes há mais *expansão* do que *expressão* musical. Muito volume para pouca qualidade”, confirma a pianista Lisete Couto. Lisete é uma prova viva de como vale a pena investir nos talentos que despontam na Igreja. “Eu vim de uma família muito pobre, e foi na Igreja que eu ganhei uma bolsa de estudos para estudar música. Já era apaixonada pelo piano, e lembro com clareza do dia que eu percebi a dinâmica do aprendizado musical. A descoberta desse universo me encheu de alegria... era mais feliz do que quando aprendi a ler! ‘Enlouqueci’ e me entreguei à música.... ela sempre me salvou! A partir de então, quero repartir o que Deus me deu!”, conta Lisete. Atualmente, ela dedica seu dom à Igreja e, também, ao Departamento de Música da Universidade Metodista, atuando como professora do Núcleo de Formação Cidadã. Mas Lisete vê com muita tristeza a presença nas igrejas de algo que define como “música de passagem”: canções de musicalidade pobre e conteúdo repetitivo, feito de frases soltas, para “consumo rápido”.

Esse fenômeno do “empobrecimento musical” não acontece apenas na Igreja Metodista, mas

ocorre em todo o meio evangélico, em decorrência de um “mercado gospel” em franca expansão, que requer a fabricação de “grandes sucessos” que vendam muitos CDs e que sejam facilmente substituídos por outros grandes sucessos... Segundo a jornalista Magali do Nascimento Cunha, em um trabalho apresentado no XXII Congresso Brasileiro de Comunicação, em 2002, a profissionalização do som gospel acabou provocando a incorporação da cultura de massa ao próprio rito religioso: “A imagem (recurso fortemente explorado pelo mercado por meio das novas tecnologias de comunicação) passa a ser um valor para os momentos de culto nas igrejas, que se tornam veículo promocional dos discos e dos cantores evangélicos. A liturgia fica reduzida a dois momentos: o louvor e a pregação. O ‘momento de louvor’ passa a seguir um padrão: saem os conjuntos jovens, entram os grupos de louvor, que ao invés de animadores dos cânticos, são intérpretes reprodutores dos modelos-cantores assistidos nos shows. A ênfase não é a celebração da fé; há uma apresentação de um programa. Um microfone é pouco; todo um sistema de som precisa ser adquirido para manter o padrão secular estabelecido, bem como um retroprojeto, não importa as condições físicas do templo ou sequer as prioridades da congregação. A hinologia é substituída pelas baladas românticas de forte cunho emocionalista e pelo rock pesado ou ritmo sertanejo dos ‘cânticos de guerra’, que têm espaço de destaque no ‘momento de louvor’”, avalia Magali.

## O resgate dos hinos

Em enquete realizada pelo site da Igreja Metodista ([www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)), entre os dias 4 e 27 de setembro, um significativo número de internautas (248 de um total de 688, quase 40% das participações) respondeu que sua Igreja não



O Conjunto Masculino Wesleyano, da Igreja Metodista do Ipiranga, SP (3ª RE) completou 45 anos de existência no mês de julho deste ano. Fiel a seu lema “Pregar o Evangelho através da música”, tem se apresentado em igrejas, hospitais, casas de repouso, creches, eventos cívicos. Agora está gravando um CD, aguarde! Contatos com o regente Roberto Machado ([roberto.machado50@terra.com.br](mailto:roberto.machado50@terra.com.br)).



## Capa

usa o hinário evangélico em todos os cultos. Vários internautas manifestaram seu descontentamento com o abandono de um recurso litúrgico que é parte da própria história do metodismo. “Precisamos refletir não só sobre os hinos, mas sobre todo o culto, pois no anseio de ‘avivamento espiritual’, percebo que a Igreja vem com os anos perdendo o referencial de culto. Falta Palavra e ensino bíblico”, comentou Flávio Lima. Segundo outro internauta, Luiz Roberto Saporoli, nossas comunidades têm sofrido com a perda da identidade metodista. “Estamos enfraquecidos, com uma teologia personalista e sectária, o que torna nossas igrejas em congregações, e não mais comunidades conexonais. Quando se sai das igrejas mais antigas o que se encontra são comunidades que parecem com qualquer movimento, menos Igreja Metodista”.

Mas a enquete revelou também igrejas que valorizam a tradição, sem deixar de atender às pessoas que apreciam as músicas evangélicas atuais. “Sempre entoamos hinos juntamente com outros cânticos contemporâneos. Buscamos entoá-los com vigor e fervor, dando-lhes, quando possível, uma roupagem atualizada, sem perder ou comprometer a poesia e inspiração neles contidas”, conta o pastor Gerson Lourenço Pereira, da Igreja Metodista no Méier, Rio de Janeiro. E, entre os comentários, encontramos um pedido: “Gostaria de receber sugestões de CDs dos nossos hinos”, solicitou a internauta Maria Janne Gabriel de Souza.



Este é Felipe Cardoso, acadêmico de teologia da 6ª Região. Atualmente, ele louva ao Senhor na Igreja Metodista em Santos. Na vida da igreja, há espaço para o piano e o violão, para as músicas tradicionais e contemporâneas.

Este é outro problema enfrentado pelas Igrejas Metodistas. Se o mercado fonográfico evangélico profissionaliza-se e expande-se, as igrejas não atuam com a mesma eficiência na produção e divulgação do material produzido por seus corais e grupos de louvor. Boa parte dos CDs são custeados e divulgados pelos próprios músicos. É o que faz,

por exemplo, o Ministério Toque de Poder, criado há 24 anos para atuar na missão de louvor, adoração e oração. Os integrantes do Ministério – o casal Soraya e Júnior Junker e os filhos Hygor, Raissa e Hadassa – vendem seus CDs de produção independente nas igrejas nas quais são convidados a dirigir o louvor. “Existem muitas posturas questionáveis em relação à visão missionária nesta área, então, às vezes, é preferível manter o processo de formiguinha, com os CDs vendidos pelo próprio ministério nas visitas às igrejas ou eventos”, considera Soraya. Contudo, ela gostaria de ver a Igreja Metodista mais atuante na divulgação dos talentos que possui. “Alimentamos o sonho de termos um sistema de comunicação, a exemplo de outras Igrejas, que dê suporte nesta área, que mantenha um cadastro nacional, quem sabe produzindo e distribuindo o material feito pelos metodistas. Quando lançamos nossos primeiros CDs pouca gente no meio metodista o fazia. Hoje, graças a Deus, temos muita gente produzindo. Se este é um sonho de Deus, Ele se incumbirá de levar a bom termo”, diz Soraya. Para o estudante de teologia Izaías Melchiades da Silva, autor de uma pesquisa sobre “música sacra contemporânea à luz da tradição bíblica” (seu projeto de conclusão de curso), a profissionalização, compreendida como busca de capacitação, não é antagônica à espiritualidade. “Tanto no Antigo Testamento como no Novo percebe-se o valor que se dá à capacitação de todos aqueles que trabalham com música, tanto no aspecto técnico como espiritual. É como diz o Salmo 33.3: Entoai-lhe novo cântico, tangei com arte e com júbilo.”

Suzel Tunes

## Para conhecer, ouvir e louvar



### Hinos

CDs *Hinos da nossa história*, *Nossos hinos favoritos II* e *Oh, que belos hinos!*. Eles trazem seleções de hinos cantados por corais evangélicos, sob regência de Dorotéa Kerr, da Igreja

Presbiteriana Independente. À venda na Livraria Metodista, tel. (11) 3208-6388.

### Cânticos

*Mistérios do olhar*, de Xico Esvael. Vendas pelo telefone (11) 3789-4000 ou pelo site [www.paulus.com.br](http://www.paulus.com.br); *Louvor Brasileiro II* – 12 músicas em diferentes ritmos brasileiros, alternadas pela narração de textos bíblicos. À venda na Sociedade Bíblica do Brasil: 0800-727 8888; *Voz em Canto* – hinos e cânticos publicados na Voz Missionária, sob regência do Rev. Tércio Junker. Informações e vendas (11) 4368-7300. *Gerações* – do Ministério Toque de Poder, traz cânticos e hinos que marcaram a vida da Igreja. Informações: [toquede poder@superig.com.br](mailto:toquede poder@superig.com.br)

### Infantis

CDs do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças da Igreja Metodista: *Pelas mãos de uma criança*; *Missão, Aventura Possível*; *Evangelho, Convite pra Paz* e *a cantata Natal, a festa diferente*. Informações e vendas: Editora Cedro (11) 3277-7166.

### Sites

<http://www.esnips.com/web/salmos> - neste site o músico e pastor anglicano Flávio Irala disponibiliza refrões de Salmos para a liturgia dominical. O site traz um comentário sobre o texto bíblico, a partitura, letra com cifras e a música em formatos midi e mp3.

<http://5re.metodista.org.br/> - o site da 5ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista está abrigando o projeto “Hinário Digital” e disponibilizando, gradativamente, os hinos cantados e os play backs preparados por Lúcia Helena Lopes. Mais informações pelo e-mail: [luciahlopes@uol.com.br](mailto:luciahlopes@uol.com.br); tel.(11) 4362-4762.

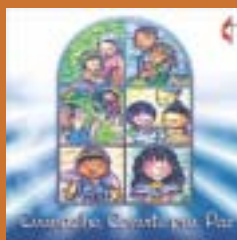
### Literatura

*HCC Notas Históricas*, da Editora JUERP (Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira) – Coletânea de histórias de autores e origens dos hinos cristãos.

A *Revista Em Marcha* (da classe de adultos da Escola Dominical) deste semestre tem uma novidade: traz, no rodapé de cada página, histórias dos nossos hinos históricos.

A *Biblioteca da Faculdade de Teologia* da Umesp, em São Bernardo do Campo, SP, tem um rico acervo de livros sobre música sacra, partituras e teses acadêmicas sobre o tema. Ela é aberta para consulta a visitantes. Pastores metodistas também podem, mediante um cadastro prévio, fazer empréstimo de material. Telefone (11) 4366-5977.

Para divulgar o CD de seu coral ou conjunto: Ligue para a Assessoria de Comunicação da Sede Nacional (11) 6813-8600 ou mande um e-mail para [expositor@metodista.org.br](mailto:expositor@metodista.org.br).



## AMAS: um caminho para a missão

**A criação de uma personalidade jurídica pode ajudar a Igreja a obter parcerias para trabalhos sociais. Mas precisa ser bem planejada**

No conceito metodista de missão, fé e obras não se separam: atos de piedade promovem a nutrição espiritual e resultam nos atos de misericórdia, a expressão do amor divino no serviço ao próximo. A Igreja organizada numa estrutura de Dons e Ministérios pode aproveitar os talentos de cada membro e, de maneira voluntária e informal, fazer muito por sua comunidade. Contudo, nem sempre a Igreja local dispõe de recursos e pessoal suficientes para o trabalho. Para projetos mais ambiciosos, o estabelecimento de parcerias e convênios com órgãos públicos e organizações não governamentais pode se tornar uma necessidade. E, nesse caso, o caminho é: estabelecer uma Amas, Associação Metodista de Ação Social.

“No Brasil, como a Igreja é separada do Estado, o governo não pode repassar verbas para Igrejas. Já a Amas, estabelecida como pessoa jurídica (uma organização não governamental) não enfrenta esse obstáculo e pode ampliar sua atuação”, explica Keila da Silva Guimarães, secretária executiva nacional da Coordenação Nacional de Ação Social da Igreja Metodista. Um bom exemplo é a Amas da Igreja Metodista Central de Santo André. Sete anos antes de sua implantação, a Igreja já desenvolvia um projeto social de restauração de dependentes químicos, o Revide (Restaurando vidas de dependentes químicos e co-dependentes). Prestavam assistência com palestras e programas de reabilitação. A instituição da Amas também motivou maior participação dos membros da Igreja. “A Amas iniciou um processo de atuação mais dinâmico e envolve de muitas pessoas em nossa Igreja”, reforça José Borges, presidente da Associação.

Atualmente a Igreja Metodista conta com cerca de 120 associações registradas em todo o país. Elas se organizam em um conselho nacional chamado Cogimas, Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ação

Social, presidida por Elenice Callaú, da 5ª Região, e têm perfis bem distintos, de acordo com as necessidades específicas da comunidade na qual se inserem. Entre as várias associações, há creches, instituições que trabalham com educação infantil, assistência a idosos, instituições de recuperação de dependentes químicos e até atendimento médico e odontológico, como o Barco Hospital da Região Missionária da Amazônia.

### Passo a passo

Qualquer igreja pode possuir uma entidade de ação social. O primeiro passo para a criação de uma Amas é fazer um levantamento das características da comunidade local, problemas em comum e recursos que podem ser utilizados.

Depois do levantamento, vem o processo burocrático, pois a Amas tem que ser registrada como uma “pessoa jurídica”. José Borges lembra-se (sem saudade!) como foi: um período cheio de reuniões e papéis a preencher. “A primeira coisa que fizemos foram reuniões com a CLAM, Coordenação Local de Ação Missionária, para apresentar o projeto à igreja local. Depois do projeto ser aprovado, foram feitas várias reuniões para elaborar o Estatuto e o Regimento Interno, que foi encaminhado ao Cartório de Títulos para ser registrado.”

Por fim, é necessário definir se a Amas terá funcionários regularmente contratados ou contará apenas com o apoio de pessoal voluntário, seja da comunidade ou da igreja local. Essa é uma decisão estratégica, que pode definir o sucesso ou fracasso do projeto. A Amas de Piracicaba, especializada em tratamento odontológico, optou pelos funcionários contratados. Mas também conta com o apoio da Universidade Metodista de Piracicaba, que oferece mão de obra especializada. “Contamos com bolsistas cedidos pela Unimep”, afirma o diretor, Antonio Massola Neto.

### Amas é bom, mas não é obrigatória

A Amas pode ser um bom caminho para a viabilização de projetos sociais, mas não é o único. “Se a igreja local consegue desenvolver seus projetos de ação social com recursos próprios, ou em parceria com outros órgãos metodistas que financiam projetos na área social, tudo bem”, tranquiliza Elenice. Um exemplo é o Projeto Sombra e Água Fresca da Igreja Metodista em Nilópolis, Rio de Janeiro. Lá ele funciona só com o Ministério de Ação Social. “Uma Amas nos exigiria documentos, pessoal e mobiliário que na época em que iniciamos o projeto não poderíamos conseguir. Mas continuamos com o serviço. O trabalho tem sido feito com parcerias com a

comunidade: escola, médico, educadoras da própria igreja local. Os projetos são temporários, de acordo com a necessidade da comunidade e as oportunidades que surgem. Por exemplo, este mês estaremos cedendo o nosso espaço para dois cursos profissionalizantes patrocinados pela Secretaria do Trabalho”, afirma a Rev. Joana D’Arc, pastora em Nilópolis. Com mais ou menos recursos, mas contando com criatividade, ética, responsabilidade e, sobretudo, fé, o importante é que a missão seja feita. É o que nos lembra Elenice: “Como cristãos e metodistas, nossa tarefa é consequência do grande amor que Deus tem para cada um de nós. Queremos que as pessoas sintam-se valorizadas e amadas por Deus”.

Raissa Junker



Creche da Amas do Jabaquara, São Paulo (3ª região)

## Não fique com dúvida!

Antes de organizar uma Amas, busque todas as informações disponíveis. A Coordenação Nacional de Ação Social publicou em 2004 uma cartilha ensinando como criar uma instituição social. O material faz um apanhado da legislação brasileira com os documentos da Igreja Metodista e responde às perguntas mais frequentes, como aspectos de trabalho, elaboração de projetos e documentação. Você pode procurar a cartilha nas sedes regionais ou na sede nacional (Tel. 11-6813-8600). O texto completo da LOAS — Lei Orgânica das Assistências Sociais — pode ser obtido em vários endereços da Internet, como no site do Conselho Regional de Serviço Social do Estado de S. Paulo ([www.cress-sp.org.br](http://www.cress-sp.org.br)). Outra boa fonte de informação é o site da ABONG, Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais ([www.abong.org.br](http://www.abong.org.br)), criada em 1991 para promover um intercâmbio entre entidades, buscando a solução de problemas comuns.



## Missões

## Como nasce a sombra

Um dia uma igreja percebe que as crianças de sua comunidade precisam de acolhida. Estão carentes de atenção e sedentas de afeto. Assim nasce um Projeto Sombra e Água Fresca. Criado pela Igreja Metodista no ano de 2000, o projeto atende crianças e adolescentes de 6 a 14 anos com atividades voltadas ao resgate da auto-estima, cidadania e educação. “O grande diferencial deste projeto é a educação cristã”, conta a Têca Greathouse, agente nacional do Sombra e Água Fresca. “Todas as ações do projeto, como educação para a cidadania, educação ambiental ou esporte, vêm do eixo da educação cristã, que é o compromisso com a vida e o Reino de Deus”, explica ela. O nascimento de um Sombra e Água Fresca é sempre um momento de muita alegria e expectativa: requer fé e compromisso de toda a igreja que, motivada pelo objetivo comum, torna-se ainda mais unida. É este momento muito especial que está vivendo a Igreja Metodista em Vila

Planalto, na cidade de São Bernardo do Campo, São Paulo (3ª região).

“Eu sempre tive vontade de divulgar esse trabalho na minha igreja e convidei a Têca para explicar sobre o projeto e sua implantação, no início desse ano”, conta Rosicler Ribeiro dos Passos, coordenadora do Ministério do Trabalho com Crianças. A resposta da Igreja foi imediata: “Uma pessoa da igreja, dona Ada já queria até tirar oferta para iniciar o trabalho”, lembra Rosicler. Contudo, a orientação que a Têca sempre dá às igrejas é que avaliem, primeiro, o envolvimento da comunidade e planejem bem as ações. “Nós resolvemos esperar a Escola Bíblica de Férias para ver a reação da comunidade”, diz Rosicler. A presença de 75 crianças e 30 voluntários da Igreja na EBF revelou que havia um bom campo de trabalho, e pessoas disponíveis para assumi-lo.

O objetivo é iniciar o projeto atendendo 40 crianças uma vez por mês, aos sábados. Foram criadas três



Primeiro encontro do Sombra e Água Fresca: Igreja no Planalto motivada

turmas de trabalho: de 6 a 8 anos; 9 a 11 e 12 a 14. Elas puderam optar por atividades de musicalização, artes plásticas e culinária, todas desenvolvidas por educadores da própria igreja. A comunidade está muito motivada. “O pastor Jefferson Luiz Kackzorowski, juntamente com a coordenadora do Ministério de Ação Social Márcia Mantovan, abraçaram o projeto. Planejamos, no futuro, deixarmos a igreja aberta

durante a semana e atendermos às famílias das crianças e adolescentes do projeto”, conta Rosicler. O primeiro passo já foi dado. E agora, o que virá? Pensar na resposta gera ansiedade. Mas essa ansiedade, os metodistas de Vila Planalto estão colocando nas mãos de Deus, assim como a vida de cada criança atendida e de cada voluntário que assumiu o compromisso de ser “sombra e água fresca” em sua comunidade.

## Chamados para ser luz

### O apoio da Pastoral de Convivência Guarani às comunidades indígenas da quarta região



Arlene De Lái

O cacique Marcelo e o pastor Adahyr, da Pastoral de Convivência Guarani: apoio solidário aproxima as culturas.

Durante a primeira fase do 18º Concílio Geral, em julho, um rapaz de cabelos compridos e negros subiu ao palanque do auditório do Sesc-Aracruz (Espírito Santo) e disse as seguintes palavras: “As pessoas precisam conversar. A gente faz isso na aldeia também. Discutimos projetos e falamos de espiritualidade. Porque é importante o respeito e o carinho”. Quem deu esse significativo testemunho tem um nome que revela intenso brilho: “Werá Djekupé”, que poderia ser traduzido, literalmente, para “guar-

dião do relâmpago”. O povo metodista reunido em Aracruz e chamado por Jesus para ser “luz do mundo” ouviu esse depoimento em respeitoso silêncio.

Werá Djekupé, que também se chama Marcelo Oliveira da Silva, é o cacique de três aldeias guarani: Três Palmeiras, Boa Esperança e Piraquê-Açu, localizadas na região de Aracruz. Ele conta que os guaranis sobrevivem da agricultura de subsistência e da venda de artesanato para turistas que visitam as praias do Espírito Santo no verão. “Apesar de sermos um povo simples, acreditamos que Nhanderu, nosso Pai Criador, está em nossa aldeia, pois Deus procura aqueles que mais precisam dele”, testemunha o cacique Marcelo.

Certamente os guaranis têm sentido, em sua história, a necessidade da proteção divina e da solidariedade humana. Eles vivem

em situação de permanente conflito com a empresa Aracruz Celulose por demarcação e posse de terras. E a Igreja Metodista, por intermédio da Pastoral de Convivência Guarani, da 4ª Região, sob coordenação do Rev. Adahyr Cruz, tem procurado dar apoio às necessidades materiais e espirituais das comunidades indígenas da região.

No dia 15 de setembro, o pastor Adahyr esteve na Assembléia Legislativa de Vitória em manifestação de repúdio a uma campanha que a Aracruz tem feito, junto à opinião pública, contra as comunidades indígenas do Espírito Santo. Uma cartilha distribuída pela empresa na região (e também por meio do site [www.aracruz.com.br](http://www.aracruz.com.br)) afirma que a área em disputa nunca foi habitada por índios. E o texto refere-se a eles como “supostos índios”. Na Assembléia Legislativa, o pastor Adahyr leu uma carta na qual denuncia a Aracruz por “campanha difamatória” e racismo (o texto está disponível no arquivo do site [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)). Após a

manifestação, o Ministério Público Federal do Espírito Santo resolveu instaurar um inquérito civil público para averiguar as informações divulgadas pela Aracruz. “A posição da Aracruz Celulose demonstra não só desrespeito com a história, com a memória e a cultura do povo capixaba, mas também que esta empresa não tem escrúpulos quando se trata de garantir seus interesses, às custas da miséria e da destruição dos povos tradicionais e do meio ambiente. Campanhas milionárias financiadas por esta empresa vêm escamoteando os impactos gerados pela monocultura de eucalipto no Brasil e expondo os povos tradicionais desta terra a humilhações inomináveis”, afirma o manifesto divulgado pelo pastor Adahyr, representando uma igreja que busca responder ao chamado de Jesus para ser um brilho intenso – “werá” – resplandecendo no mundo.

## Concílio mundial a favor da criança: o sonho de um pastor

Estamos no mês de outubro, e mais uma vez, o comércio estará em festa, em decorrência do Dia da Criança.

Lendo a história da Igreja Cristã, encontramos poucos documentos voltados para a criança. Refletindo sobre essa ausência e olhando a situação de abandono à qual muitas crianças estão expostas hoje, imaginei toda a Igreja Cristã, independente de sua vertente protestante, católica, pentecostal ou neopentecostal, reunindo-se em um grande Concílio, com representantes de todo o mundo para debaterem a situação das crianças.

Esse Concílio foi convocado após a Igreja ter sido incomodada pelo Espírito Santo diante da situação desumana



que estão vivendo milhares de crianças no pós-bombardeio dos Estados Unidos contra o

compostas também por crianças, com direito a voz e voto foi o seguinte credo:

Afganistão e o Iraque, Israel contra o Líbano, as crianças abandonadas nas ruas e vítimas do tráfico no Brasil. Entra também na agenda de discussão as centenas de milhares que morrem na África, de fome ou de AIDS; as vítimas de pedofilia e trabalho infantil no Brasil e no mundo...

O documento final desse Concílio, assinado por todas as lideranças cristãs e delegações

### *Credo sobre os direitos da criança*

**Creemos** em Deus, Pai todo Poderoso, que dentro da sua soberania, enviou seu unigênito Filho ao mundo, o qual se encarnou no ventre de Maria fazendo-se criança, e por intermédio do Espírito Santo.

**Creemos** que assim Ele agiu para mostrar ao mundo que a criança também é importante, pois sem ser criança a vida vazia é; cremos que Ele, Jesus Cristo, foi uma criança que brincou, riu, chorou, crescendo em estatura e graça diante de Deus e dos homens, adquirindo assim conhecimento humano e fé.

**Creemos** que Deus ama tanto as crianças que de antemão já lhes concedeu o Reino dos Céus. E as coloca como modelo para todos os adultos que almejem nele entrar, e decretou que quem quiser ser cidadão do Reino como criança tem que se tornar.

**Creemos** que Deus ama a todas as crianças, independente de sua etnia, classe social e mesmo religião. E que as crianças brancas, negras ou amarelas são expressões da multiforme sabedoria Dele que criou uma única raça, a humana, e viu que todos seus matizes são belos.

**Creemos** que toda injustiça, violência e opressão as quais sofrem as crianças, seja no barraco ou na mansão, são crimes contra Deus, e não ficarão sem punição.

**Creemos** que o grito das crianças excluídas que moram e morrem nas ruas, somado aos

lamentos e gemidos dos bebês abortados por serem frutos do adultério, fornicação, ou qualquer outro tipo de aborto planejado, bem como as vítimas da falta de acesso médico ou alimentício às gestantes, unindo-se à agonia de milhares de crianças que após nascerem morrem de fome e sede, vítimas da desnutrição, têm subido à presença do Senhor dos Exércitos.

**Creemos** que o clamor desses infantes tem enchido o cálice de Sua Ira e o mesmo fará justiça, trazendo juízo aos governantes, Igrejas e demais organizações que se calaram diante desse infanticídio.

**Denunciamos** como sendo criminoso o trabalho infantil, ao qual muitas são submetidas nos faróis, carvoarias, canaviais e sisais, ou mesmo nas suas casas, privando-lhes de brincar e estudar, roubando suas infâncias e abrindo em suas almas traumas que as tornam adultos amargos e tristes.

**Denunciamos** que a pedofilia e a prostituição infantil, que ocorrem em muitas partes do mundo e do Brasil, é algo que fere a dignidade humana e o coração de Deus, o qual incumbiu a Igreja de zelar, amar e acolher os cordeirinhos do rebanho seu.

**Conclamamos** a todos os seres humanos de boa vontade para que, num esforço conjunto, imbuídos pelo amor divino e senso de justiça, não nos calemos diante de tal violência e imoralidade, nem contra quem for o autor da mesma.

**Declaramos** que todo aquele que pratica ou se cala, diante da violência contra as crianças, a qual ocorre na sociedade, nas ruas, no lar, e mesmo nas Igrejas, fecha para si mesmo a porta da graça e, sendo assim, morrendo sem arrependimento, será réu do juízo eterno.

Como Igreja cristã indivisa e reunida nesse concílio, em torno desse tema sumamente importante para o futuro da e humanidade da Igreja, firmamos um pacto diante do nosso comum Pai Criador, Filho Redentor e Espírito Santo Consolador, de juntos construirmos um mundo melhor, porque verdadeiramente **cremos** que um mundo melhor construiremos amando e educando as crianças dentro dos valores do Evangelho, mostrando a elas o caminho que deverão seguir, preparando-as para a vida.

**Creemos** que a vida devia ser bem melhor e **anunciamos** que será a partir do momento que o Evangelho integral, o Evangelho de Cristo (não o denominacional) for pregado, crido e praticado. Nesse momento, então toda injustiça, opressão e corrupção cessarão e, então, ao som de júbilos e hinos de louvor, liberdade, igualdade, justiça e paz se abraçarão. Amém

*Pr José do Carmo da Silva*  
Igreja Metodista em  
Fátima do Sul-MS.



## Reflexão

## Dança com lobos



Como em poucas vezes, tenho sentido forte a realidade das palavras de Cristo ao dizer em Mateus 10.16: “*Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas*”. Estou certo de que de formas bastante variadas e com surpreendente inovação, a questão dos “lobos” tem sido freqüente e perigosa ao meio cristão.

Desde muito cedo os(as) seguidores(as) de Jesus enfrentaram desafios. Foram perseguições, torturas, mortes que durante séculos nos açoítaram, procurando frustrar nossa caminhada.

Mas agora, o pós-modernismo tem fabricado estratégias inovadoras que incidem diretamente na fragilidade humana, tornando as pessoas inimigas de si mesmas, confrontando-as e tirando delas sua identidade, através da secularização, cada vez mais poderosa!

Os lobos de hoje não tem mais jeito de lobo, pele de lobo, cheiro de lobo... eles, repetidas vezes, estão escondidos dentro de nós mesmos, corroendo nossa fé aos poucos, de maneira sutil e persistente, sem que muitos(as) de nós percebamos!

Os novos lobos se apresentam com designações complexas, mas bastante perigosas... eles podem ser tratados, por exemplo, por *massificação* - esse lobo tem a estratégia de tirar a consciência crítica das pessoas e rebaixá-las a subprodutos de “mercado” - no caso do cristianismo, o “gospel” - e faz com que o “modismo” se torne mais importante do que a mensagem, a “melodia” mais que a letra, o carisma mais que a ética.

Também sabemos de um que se chama

*fundamentalismo* - esse dá à letra o status de lei, sem considerar o que vem por trás dela, sem querer saber do contexto, sem que haja diálogo com ciências que deflagram igualmente a vida, como sociologia, história, cultura, política... o pior desse lobo é que ele, volta e meia, faz explodir uma nova bomba, e entendamos aqui por bomba tudo aquilo que gera dor, morte, divisão!

Outro animal feroz é o *ceticismo* - esse lobo repetidamente é gerado a partir de pessoas crédulas que foram, aos poucos, se decepcionando tanto com as incoerências entre o que se prega e o que se vive, que se entregaram à descrença!

Existe também o *racionalismo* - ele ataca fazendo a pessoa entender que existe uma explicação lógica para tudo, que não há mistério em nada, que a fé pode ser traduzida por pensamento positivo e determinação, que os milagres e o transcendente são meros produtos da mente humana, e que Deus representa somente um sugestionamento psíquico! Tem levado muitos(as) crentes à morte!

Tem lobo pra todo gosto... um que a maioria de nós gosta é o que se chama por *personalismo* - este é poderoso, porque trabalha algo que mexe demais com a nossa humanidade: ele incide diretamente em nosso ego, em nossa vaidade, em nossa vontade de auto-projeção, de reconhecimento, de aplauso, de louvor, de ovação... vive de microfones, de elogios, de votos, de apoio político, de holofotes e fotografias. Ele faz com que as pessoas coloquem em segundo plano questões como vocação, compromisso, ética e verdade. Talvez seja o lobo mais cruel e destrutivo do nosso tempo!

É preciso que nos lembremos do que se chama *emocionalismo* - ele é muito rude! Porque se aproveita da fragilidade de pessoas traumatizadas, frustradas, diminuídas por situações de discriminação, racismo, pobreza... presas fáceis da extorsão, manipulação e intimidação.

Jesus, realmente, sabia do que falava! Ele já conhecia o perigo dos lobos, especialmente desses que não uivam, não mordem, porém, agridem diretamente a alma, a emoção humana.

Mas Ele nos deu a receita de como vencê-los! Especialmente, recomendou dois caminhos que podem desviar-nos de suas investidas... o primeiro deles, a prudência... que é um misto de calma e de prevenção, de atenção e controle, de percepção, discernimento, procurando olhar bem para cada passo, cada palavra, com os olhos bem vivos e com a memória nos ensinamentos do Mestre!

Outra coisa é a simplicidade. Talvez porque grande parte dessas armadilhas do nosso tempo tenham a ver com o capitalismo que se firma em pontos como imagem, poder financeiro e vaidade.

Se pudermos inserir estas recomendações como prática de vida, certamente poderemos conviver com esta “dança com lobos” a que estamos sujeitos(as).

Que Deus nos abençoe!

Na graça e na paz,

Rev. Nilson da Silva Júnior

Pastor metodista em Cândido Mota - SP

5ª Região Eclesiástica.

## Entrevista

## AIDS e o desafio da solidariedade



Quando se discute o papel das Igrejas no combate à AIDS, o nome da pastora metodista Tânia Mara Vieira Sampaio é uma referência em todo o país. Como integrante da Comissão Nacional de AIDS do Ministério da Saúde, ela tem se empenhado em conscientizar clérigos(as) e leigos(as) de que Aids não é castigo de Deus, nem uma sentença de morte.

Formada em 1981 pela Fateo, Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, Tânia também estudou Pedagogia e fez mestrado e doutorado em Ciências da Religião. Entre 1989 e 2000, ela lecionou na Fateo e hoje é professora da Universidade Metodista de Piracicaba, Unimep. A pastora Tânia também foi uma das colaboradoras da Pastoral "Aids: Desafio Pastoral e Solidariedade", lançada pelo Colégio Episcopal da Igreja Metodista há exatos 10 anos. Esta Pastoral já está esgotada, mas pode ser encontrada no site da Igreja Metodista ([www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)). Desde 1996, várias coisas mudaram no panorama da Aids.... Mas as orientações pastorais de amor e solidariedade deste documento continuam bastante atuais. Bem como continua atual e cada vez mais urgente a palavra que diz: "eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10.10)

### 1) Quando e como foi que você começou a pesquisar a temática da Aids?

Comecei a pesquisar a temática da Aids e suas demandas bíblicas e teológicas a partir de 1985, quando surgiram, por parte da Igreja Metodista, do Ciemal (Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e Caribe), do CLAI (Conselho Latino Americano de Igrejas) e do CMI (Conselho Mundial de Igrejas), a solicitação para que eu ministrasse estudos bíblicos em encontros que tratavam da questão da saúde integral com ênfase no problema da Aids. Foram diversos momentos de celebrar liturgia e estudos

bíblicos com uma forte motivação de afirmação da vida digna para todas as pessoas. Posteriormente, junto com Lair de Oliveira Gomes e Jorge Hamilton Sampaio, assessoriei o Colégio Episcopal da Igreja Metodista a produzir a Pastoral da Aids. Fui indicada pela Igreja Metodista e referendada pela Assembléia do CONIC (Conselho Nacional de Igrejas

Cristãs) a representar este Conselho na Comissão Nacional de Aids, ligada ao Programa Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde. Na Unimep, instituição na qual trabalho desde 1991, criamos, com uma equipe interdisciplinar de docentes e discentes, o Fórum de AIDS da Unimep, ligado à Faculdade de Ciências da Religião, outro espaço que constantemente me exigia seguir pesquisando o tema.

### ***"O preconceito foi responsável, em grande parte, pelo aumento da soropositividade em mulheres casadas"***

A área da saúde é uma esfera da vida fundamental para a dignidade humana. Não há como estar no pastorado, na docência e no cuidado da vida sem enfrentar os jogos de poder que as culturas estabelecem para controlar, inferiorizar e ou "demonizar" o corpo. E a Igreja com sua teologia — ou, no plural, as igrejas e suas teologias — pode ajudar em processos de afirmação da vida digna ou não.

### 2) Como você avalia o papel das Igrejas na prevenção e apoio aos portadores do vírus HIV?

A participação das Igrejas, tanto na prevenção quanto no apoio e cuidado das pessoas vivendo com HIV/Aids, não é homogênea. Há muitas que assumiram desde o início da epidemia, na década de 1980, um forte trabalho pastoral de acompanhamento e cuidado das pessoas e famílias. Porém, toda a sociedade estava impregnada da visão de que a Aids era doença que atingia a um grupo muito determinado na sociedade e não tinha relação direta com as pessoas que estavam ligadas às Igrejas. O preconceito e a criação de estereótipos sobre alguns grupos sociais foram responsáveis, em grande parte, pelo aumento da soropositividade em mulheres casadas (que

viviam em casamentos aparentemente monogâmicos), leigos e leigas, assim como clérigos e clérigas de várias denominações religiosas. Em pouco tempo, as Igrejas começaram a perceber a necessidade de romper o silêncio sobre temas como a sexualidade e a própria Aids. Documentos começaram a ser escritos — e as pastorais sobre Aids e Sexualidade, do Colégio Episcopal Metodista são desse período. Mas tanto o processo de prevenção quanto o do cuidado e acompanhamento das pessoas para a adesão ao tratamento ainda precisam ser muito aprimorados. Há grupos ecumênicos que têm ajudado a avançar muito nesse aspecto e não podemos perder tais alianças.

### 3) Existem estatísticas acerca de pastores(as) e membros leigos(as) portadores do vírus HIV?

Não tenho dados estatísticos recentes disponíveis, mas esse número não é pequeno. Outro dado é o direito que as pessoas têm de sigilo sobre sua sorologia. Contudo, há pessoas que têm assumido sua condição de soropositividade como forma de ajudar suas comunidades e a si mesmas a aceitá-las e superar preconceitos.

### 4) E a Igreja Metodista? Como tem agido perante este problema social?

Os sinais no nível institucional têm sido positivos, em vista dos documentos publicados e dos diversos encontros que já se realizaram, mas pode e precisa avançar de forma a integrar todas as comunidades em uma ação mais organizada e com mais segurança das questões teológico-bíblicas, da área da saúde e dos processos pastorais.

### 5) De maneira geral, a sexualidade é tema pouco abordado nas igrejas. Para várias pessoas, tratar da questão (aconselhando o uso do preservativo, por exemplo), parece ser um incentivo de conduta promíscua. Como a Igreja pode resolver este impasse colaborando com a educação sexual da juventude?

Não vejo que a inclusão do uso do preservativo nos processos de aconselhamento sobre HIV/Aids e as DST incentivem uma sexualidade sem responsabilidade. Ao contrário, leva as pessoas a pensarem seriamente como querem viver sua sexualidade como afirmação da dignidade da vida. Nesse sentido, a pastoral do Colégio Episcopal sobre sexualidade é muito arrojada. Ela não incentiva a relação sexual antes ou fora do casamento, mas reconhece que esta é uma realidade do tempo presente e não podemos fechar os olhos a ela e nem silenciar sobre o assunto, mas debatê-lo de modo que as pessoas — os adolescentes, jovens, homens, mulheres e idosos — saibam e conversem sobre suas dúvidas e questões e estejam mais bem preparadas para a vida em sua integralidade.



Cultura

Quando anseio por um filho

“Temos a sensação de que, quando as nossas forças acabam, permitimos que Deus aja de maneira mais plena. E, é nesse momento, que conseguimos nos entregar a Deus e descansar inteiramente nele. Sentia-me nos braços de Deus, assim como a pessoa que está se afogando, entrega-se ao salva-vidas, quando o cansaço chega após muitas braçadas.” Testemunho de Sandra Andrade de Castro, este livrinho da série “Quando” conta uma experiência marcante com Deus na difícil caminhada de Sandra e seu esposo em busca de um filho Sandra usou de todos os recursos – de bebês de proveta, inseminações artificiais – até ser surpreendida pelo Senhor. Pode ser adquirido pelo site da Editora Cedro ([www.editoracedro.com.br](http://www.editoracedro.com.br)) ou pelo telefax: (11) 3277-7166



Quando os Salmos nos ensinam

Este livro da pastora e jornalista Hideide Brito Torres, 4ª RE, é uma coletânea de lições baseadas nos salmos para diversos momentos da vida. São 80 páginas para horas de alegria e gratidão, horas de lamento e dor, horas de dúvidas e questionamentos. Ao final de cada capítulo, algumas perguntas estimuladoras são feitas, para pôr em prática seu exercício de fé. Pode ser adquirido pelo site da Editora Cedro ([www.editoracedro.com.br](http://www.editoracedro.com.br)) ou pelo telefax: (11) 3277-7166



Agenda

Dias 19 e 20 de outubro ocorrerá o II Encontro Missionário Regional em Telêmaco Borba. Mais informações contate a Sede da 6ª RE no site [www.metodista.com](http://www.metodista.com).

Dias 23 a 27 de outubro a Faculdade de Teologia promoverá a Semana de Estudos Teológicos. Será um tempo de reflexão sobre a experiência pentecostal. Mais informações no site da Fateo – [www.metodista.br/fateo](http://www.metodista.br/fateo)

Nos dias 25 e 26 de outubro vai acontecer o 7º Encontro Regional da Pastoral Carcerária da 1ª RE. O objetivo do encontro é discutir questões referentes à pena de prisão e execução penal, para uma melhor formação dos membros das igrejas locais. Mais informações pelo email [pastoralcarceraria@metodista-rio.org.br](mailto:pastoralcarceraria@metodista-rio.org.br)

31 de outubro é uma data importante para o povo evangélico: é o Dia da Reforma protestante. Nessa data, em 1517, Martinho Lutero publicava suas 95 teses. Também é o dia do encerramento da Campanha Nacional de Evangelização.

Nos dias 2 a 5 de novembro vai acontecer o projeto missionário “Três dias pra Jesus”, na REMA. Durante o encontro serão realizados cultos, oficinas de evangelismo, atividades com crianças e o término da construção de um prédio. Haverá também cursos de capacitação para a comunidade. Mais informações no site da Rema: <http://rema.metodista.org.br>

Dias 15 a 18 de novembro em Brasília é tempo de Congresso Nacional de Mulheres Metodistas. O tema deste ano será “Mulheres Unidas para servir com Alegria e Esperança.” Mais informações pelo email [congresso\\_mulheres@metodista.org.br](mailto:congresso_mulheres@metodista.org.br).

Nos dias 24 a 26 de novembro o Ministério de Administração da REMA, em parceria com Sede Nacional da Igreja Metodista, estará oferecendo o Encontro Regional de Capacitação em Administração e Finanças para membros da Igreja Metodista. Mais informações pelo site da Rema- <http://rema.metodista.org.br>

**EDITORA METODISTA**  
Crescendo junto com o seu conhecimento.

**MÍDIA CIDADÃ**  
utopia brasileira

José Marques de Melo  
Maria Cristina Gobbi  
Luciano Sathler  
Organizadores

**R\$ 32,00**  
247 páginas - 2006

**\*Desconto de 10%**  
\*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

O livro reflete a preocupação da World Association for Christian Communication (WACC), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), da Universidade Metodista de São Paulo e da Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional sobre as questões de comunicação como um Direito Humano que ultrapassam os limites da iniciativa privada e chegam às discussões das políticas públicas e relações internacionais. Também faz parte dessa esfera as pautas que tratam da proteção da Propriedade Intelectual aliando, ainda, discussões sobre o papel da Sociedade Civil nas definições globais sobre a Sociedade da Informação.

**EXPOSITO**

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

**Assinatura**

**Individual - R\$ 35,00**

**\*Coletiva - R\$ 30,00**

\*Mínimo de 10 exemplares.

**Informações e Vendas**

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: [editora@metodista.br](mailto:editora@metodista.br)

[www.metodista.br/editora](http://www.metodista.br/editora)



## Superando a Violência: Construindo a Paz!

